

2458/20  
Aracajú, 17 de abril de 2020.

Ao  
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Sergipe - CAU/SE  
At.: Conselho Federal e Conselho Diretor

Ref.: Relatório circunstanciado dos trabalhos de auditoria

Prezados Senhores,

Estamos encaminhando, aos cuidados de V.S.<sup>as</sup>, nosso relatório de recomendações sobre os trabalhos realizados relativos à auditoria das demonstrações contábeis do exercício a findar em 31 de dezembro de 2019 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Sergipe - CAU/SE ("CAU/SE").

Este relatório é confidencial e foi preparado exclusivamente para apresentação das pessoas-chave do CAU. Os aspectos adiante apresentados devem ser objeto de circulação restrita e não poderão ser utilizados por terceiros sem a prévia anuência formal da BDO Auditores Independentes.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração recebida da equipe interna durante a execução dos nossos trabalhos e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,



BDO RCS Auditores Independentes SS  
CRC 2 DF 002567/F - S - SE



Fabiano de Oliveira Barbosa  
Contador CRC 1 DF 015827/O-3 - S - SE



Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado  
de Sergipe - CAU/SE

---

Relatório circunstanciado dos trabalhos de  
auditoria

## Índice

---

1. Introdução	5
1.1. Objetivo dos trabalhos	5
1.2. Metodologia	5
1.3. Identificação dos pontos de recomendações “significativos”	6
1.4. Escopo dos trabalhos - Trabalhista	6
1.5. Escopo dos trabalhos - Licitação	6
2. Pontos de recomendações - controle interno	7
2.1. Aprimoramento do Sistema SICCAU (assunto recorrente)	7
2.2. O sistema permite quitação de débitos mais recente antes dos mais antigos.	7
2.3. Relatórios	8
3. Pontos de recomendações - contábil	9
3.1. Estrutura conceitual básica (assunto recorrente) - Significante	9
3.2. PECLD	9
4. Pontos de recomendações - Trabalhista	10
5. Pontos de recomendações - Financeiro	11
6. Pontos de recomendações - Orçamentário	12
7. Pontos de recomendações - Administrativo	13
7.1. Estudo quanto a vida útil do Ativo Imobilizado	13
8. Pontos de recomendações - Tributário	15
8.1. Definição da atividade da Entidade no que tange o CNAE, para fins de recolhimento do INSS	15
9. Pontos de recomendações - Licitação	16
10. Pontos solucionados	17
10.1. Classificação de risco das contingências	17
10.2. Ambiente de elaboração das demonstrações financeiras (assunto recorrente)	17



# 1. Introdução

---

## 1.1. Objetivo dos trabalhos

Como parte de nossa auditoria das demonstrações contábeis do exercício a findar em 31 de dezembro de 2019 efetuada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, da Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Sergipe - CAU/SE ("CAU/SE"), obtivemos um entendimento dos controles internos que consideramos relevantes para o processo de auditoria, com a finalidade de identificar e avaliar riscos de distorção relevante nas referidas demonstrações contábeis e determinar a época, natureza e extensão dos nossos exames de auditoria.

## 1.2. Metodologia

Avaliamos os controles internos relevantes na extensão necessária para planejar os procedimentos de auditoria que julgamos apropriados nas circunstâncias para emitir uma opinião sobre as demonstrações contábeis e não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos. Assim, não expressamos uma opinião ou conclusão sobre os controles internos do CAU/SE.

A Administração do CAU/SE é responsável pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. No cumprimento dessa responsabilidade, a Administração fez estimativas e tomou decisões para determinar os custos e os correspondentes benefícios esperados com a implantação dos procedimentos de controle interno.

Em atendimento à Norma Brasileira de Auditoria, NBC TA 265 - Comunicação de Deficiências de Controle Interno, no processo de avaliação de riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis e durante o processo de auditoria, identificamos deficiências nos controles internos, para as quais medidas corretivas devem ser consideradas. A responsabilidade de avaliar as deficiências e tomar medidas corretivas é da Administração do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Sergipe - CAU/SE.

Cabe destacar que os assuntos reportados não representaram riscos de distorções relevantes para demonstrações contábeis, individuais, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, bem como não afetaram a nossa opinião emitida no relatório de auditoria datado de 13 de abril de 2020.

### 1.3. Identificação dos pontos de recomendações “ significativos”

De acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria e regulamentações específicas de nossa jurisdição, o auditor deve reunir e comunicar por escrito todas as deficiências ou ineficácias significativas dos controles internos que foram identificadas, bem como outras que não sejam significativas, mas que mesmo assim têm importância suficiente para merecer a atenção da Administração. As recomendações do auditor independente são divulgadas neste relatório com a expressão “Significativa” no final da chamada de cada ponto de recomendação quando assim for necessário.<sup>1</sup>

### 1.4. Escopo dos trabalhos - Trabalhista

Nossos trabalhos foram desenvolvidos com base em testes de procedimentos aplicados sobre os documentos fornecidos, relativos ao período de janeiro a dezembro de 2019, e controles permanentes em vigor neste mesmo período de análise, os quais são requeridos pelas legislações fiscal, trabalhista e previdenciária.

### 1.5. Escopo dos trabalhos - Licitação

Nossos trabalhos foram desenvolvidos com base em testes de procedimentos aplicados sobre os documentos fornecidos, relativos ao período de janeiro a dezembro de 2019, e controles permanentes em vigor neste mesmo período de análise, os quais são requeridos pelas legislações.

---

<sup>1</sup> De acordo com a Instrução CVM 308/99 o auditor independente deve apresentar seu relatório de recomendações segregando os pontos entre os significativos dos não significativos. Para fins de preparação deste relatório e aplicação geral a todas as Entidades, consideram-se outras recomendações aquelas que durante a execução dos trabalhos poderiam ser comunicadas de forma verbal, por exemplo (parágrafos A22 a A26, conforme previsto na NBC TA 265), bem como aquelas recomendações que não se encaixam com o mencionado nos parágrafos A5 a A11 da referida norma de auditoria.

## 2. Pontos de recomendações - controle interno

---

### 2.1. Aprimoramento do Sistema SICCAU (assunto recorrente)

#### Situação atual

Em confronto das receitas arrecadadas do exercício de 2019, contabilizadas no Sistema da Contabilidade (Siscont.net) com o relatório de receita operacional do Sistema de Informação e Comunicação do CAU (SICCAU), verifica-se que o relatório do SICCAU não permite a avaliação detalhada das receitas, não havendo forma analítica das rubricas contábeis.

Como exemplo, pode-se citar a Rubrica "Multa sobre anuidades": SICCAU consta CAU-MULTA-MORA-ANUIDADE, já no Siscont.net está "Multas sobre anuidades pessoas físicas" e "Multas sobre anuidades pessoas jurídicas".

#### Recomendações

Reiteramos o quanto ao aprimoramento do relatório emitido pelo SICCAU, com o intuito de refinar as conferências entre a contabilidade e o relatório financeiro operacional, ademais entendemos que o relatório emitido pelo SICCAU deve ser adequado as respectivas contas do Siscont.net.

Comentário da Administração: o CAU/SE não possui a gestão do SICCAU, que é de responsabilidade do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) do CAU/BR. Tais questionamentos e contribuições são encaminhados a quem de direito, que por sua vez, já se encontra em processo de formatação do SICCAU 2.0, visando o aperfeiçoamento da plataforma.

### 2.2. O sistema permite quitação de débitos mais recente antes dos mais antigos.

#### Situação atual

Ato emissão dos boletos para pagamento das anuidades, RRTs, dentre outras receitas oriundas dos serviços prestados pelo CAU são emitidas diretamente no site pelo solicitante.

Identificamos que o sistema permite o pagamento de títulos mais recentes quando outro título antigo, da mesma natureza, está em aberto. Ao mesmo tempo não eliminando do sistema o boleto emitido anteriormente, assim possibilitando o registro de um alto valor a receber.

Com esta falha no sistema, a pessoa vinculada ao conselho tem a possibilidade de optar por fazer o pagamento apenas da anuidade do ano vigente, o registro do mesmo não é impedido de atuar, pois o sistema permite que ele faça o pagamento sem ser cobrado das anuidades atrasadas.

## Recomendações

Considerando a importância da conciliação dos valores a receber, recomendamos que sejam criadas rotinas de acompanhamento e conciliação periódica, tempestiva e sistemática dos boletos emitidos e pagos. De forma que possam ser apresentados relatórios gerenciais para acompanhamento de boletos emitidos e boletos pagos.

Comentário da Administração: os levantamentos dos débitos estão sendo feitos de forma individual e gradativa, bem como a aquisição e treinamento dos colaboradores para utilização do SISCAP, de modo que, já neste ano de 2020, daremos início a inscrição na Dívida Ativa dos profissionais inadimplentes.

### 2.3. Relatórios

#### Situação identificada

Verificamos que o CAU está empenhado em realizar as atualizações do Sistema, contudo, o mesmo ainda não gera relatórios adequados no que tange a informações analíticas como por exemplo: Depreciação; Amortização; Inadimplência.

#### Recomendações

Sugerimos que o Conselho necessita acionar o suporte técnico juntamente com as áreas internas responsáveis para auxiliar na manutenção dos parâmetros do sistema utilizado e consultar formas de atualização do mesmo para que haja relatórios que embasem os saldos operacionais para fins gerenciais e de análise.

Comentário da Administração: iremos solicitar o suporte da empresa fornecedora do sistema para a melhoria dessas funcionalidades.



## 3. Pontos de recomendações - contábil

---

### 3.1. Estrutura conceitual básica (assunto recorrente) - Significante

#### Situação atual

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou, em 04 de outubro de 2016, a Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBC TSP), que normatiza os aspectos relacionados à estrutura conceitual básica para elaboração e divulgação de informação contábil de propósito geral pelas Entidades do Setor Público. A referida norma deverá nortear toda a Contabilidade pública no Brasil, em convergência as internacionalmente aceitas, incluindo os principais conceitos que orientam a seleção das bases de mensuração de ativos e passivos das Entidades do Setor Público. Os efeitos decorrentes dessa normatização devem ser aplicados às demonstrações contábeis a partir de 1º de janeiro de 2017. Entretanto, não observamos um diagnóstico formalizado em relação aos principais efeitos que serão produzidos nas demonstrações contábeis.

#### Recomendações

Após análises dos testes de auditoria, identificamos que houve evolução quanto ao apontamento. Ao indagarmos os responsáveis pela contabilidade, os mesmos nos informaram que o ponto está em processo de aprimoramento, por este motivo recomendamos que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, mantenha o empenho na formalização de um diagnóstico das principais alterações que serão introduzidas à contabilidade, visando facilitar a implementação operacional das rotinas que serão necessárias para o atendimento aos novos requerimentos contábeis.

Comentário da Administração: sem comentários.

### 3.2. PECLD

#### Situação identificada

Verificamos em nossas análises que a Administração não realiza o acompanhamento e revisão das provisões para créditos de liquidação duvidosa mensalmente, a fim de apresentar informações mais assertivas e tempestivas, adicionalmente a Administração não demonstrou com clareza os parâmetros utilizados na avaliação dos riscos respeitantes ao contas a receber, deste modo, alertamos para necessidade de se estabelecer tratamentos adequados quanto as incertezas de realizações destes ativos.

Comentários da Administração: as Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa são repassadas ao final de cada exercício pelo CAU/BR e assim reconhecidos, conforme orientação.

## 4. Pontos de recomendações - Trabalhista

---

Em nossa revisão de 31 de dezembro de 2019, abrangendo as questões trabalhistas, não identificamos pontos de recomendações que houvesse necessidade de destaque.

## 5. Pontos de recomendações - Financeiro

---

Em nossa revisão de 31 de dezembro de 2019, abrangendo as questões financeiras, não identificamos pontos de recomendações que houvesse necessidade de destaque.

## 6. Pontos de recomendações - Orçamentário

---

Em nossa revisão de 31 de dezembro de 2019, abrangendo as questões orçamentária, não identificamos pontos de recomendações que houvesse necessidade de destaque.

## 7. Pontos de recomendações - Administrativo

---

### 7.1. Estudo quanto a vida útil do Ativo Imobilizado

#### Situação identificada

O CAU/BR estabeleceu no Manual de Procedimentos Contábeis do Sistema CAU - 1ª Edição 2017, em seu Capítulo VI:

"Bens do imobilizado e Intangível a Vida útil de 10 anos para Móveis e Utensílios, Biblioteca, Sistemas de Processamento de Dados e Instalações; 8 anos para Veículos de Uso administrativo; e 5 anos para Máquinas e Equipamentos, Equipamentos de Processamento de Dados, Utensílios de Copa e Cozinha e Veículos de Uso da fiscalização."

Adota-se por convecção o Valor Residual de 10% do valor de aquisição do bem, menos no caso de itens da Biblioteca que não possuem Valor Residual.

A Resolução CFC nº 1136/2008 que aprova a NBC T 16.9, Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, que trata sobre depreciação, amortização e exaustão, no item 6 dispõe que:

"A depreciação, a amortização e a exaustão devem ser reconhecidas até que o valor líquido contábil do ativo seja igual ao valor residual."

No item 10, que:

"A vida útil econômica deve ser definida com base em parâmetros e índices admitidos em norma ou laudo técnico específico."

Ademais, ressaltamos o item 72 da NBC TSP 07 - Ativo Imobilizado:

"Os benefícios econômicos futuros ou potencial de serviços incorporados no ativo são consumidos pela entidade principalmente por meio do seu uso. Porém, outros fatores, tais como obsolescência técnica ou comercial e desgaste normal enquanto o ativo permanece ócios, muitas vezes dão origem à diminuição dos benefícios econômicos ou potencial de serviços que poderiam ter sido obtidos do ativo. Conseqüentemente, todos os seguintes fatores devem ser considerados na determinação da vida útil do ativo:

- (a) Uso esperado do ativo. O uso é avaliado com base na capacidade ou produção física esperadas do ativo;
- (b) Desgastes físicos esperado, o qual depende de fatores operacionais, tais como o número de turnos durante os quais o ativo é utilizado e o programa de reparos e manutenção, do mesmo modo que o cuidado e a manutenção do ativo enquanto estiver ocioso;
- (c) Obsolescência técnica ou comercial proveniente de mudanças ou melhorias na produção, ou de mudanças na demanda de mercado para o produto ou serviço derivado do ativo. Redução futuras esperadas no preço de venda de item que foi produzido utilizando um ativo podem indicar expectativa de obsolescência técnica ou comercial do bem, que, por sua vez, pode refletir uma redução dos benefícios econômicos futuros ou potencial de serviços incorporados no ativo;
- (d) Limites legais ou de natureza similar no uso do ativo, tais como as datas de término dos contratos de arrecadamento mercantil relativos ao ativo."

## Recomendações

Estudo mais aprofundado quanto a vida útil e valor residual dos bens do ativo imobilizado/intangível, conforme determinado pelo Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 04 e CPC 27 e pelo Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público para o Exercício de 2017 (NBC TSP 07 e 08), a fim de identificar se existe alguma indicação de que um ativo tenha vida útil diferente daquela estimada pelo Conselho.

Comentários da Administração: sem comentários.

## 8. Pontos de recomendações - Tributário

---

### 8.1. Definição da atividade da Entidade no que tange o CNAE, para fins de recolhimento do INSS

#### Situação identificada

Atualmente, o CAU utiliza o CNAE 9412, código que é específico para Associações, o que difere da natureza jurídica dos Conselhos Profissionais, e que pode acarretar recolhimento de alíquota superior ao devido. Em vista do poder de polícia e outras características inerentes a atividade dos conselhos de fiscalização, é compreendido que o enquadramento é, em sua essência, correspondente a Administração Pública em Geral, pacificado no julgamento da ADI 1717, pelo STF.

#### Recomendações

Consultar, com o devido embasamento, às instituições responsáveis, CONCLA/IBGE (Comissão Nacional de Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), responsável pela classificação econômica das empresas, Receita Federal, além da abordagem do assunto em fóruns e encontros dos conselhos de fiscalização, com a finalidade de chegar a uma definição do exposto.

Comentários da Administração: sem comentários.

## 9. Pontos de recomendações - Licitação

---

Em nossa revisão de 31 de dezembro de 2019, abrangendo as questões de licitações, não identificamos pontos de recomendações que houvesse necessidade de destaque.



## 10. Pontos solucionados

---

### 10.1. Classificação de risco das contingências

Apontamento identificado anteriormente

Após analisarmos o modelo de classificação de risco das contingências, verificamos que o setor jurídico está adotando a Norma Brasileira de Contabilidade Técnicas do Setor Público - NBC TSP 03, os valores estão sendo provisionados levando em consideração o estágio do processo e não por sua natureza e risco. Entretanto, iremos aguardar a Carta Resposta de Circulação que será emitida no final do exercício de 2019.

Justificativa

O Conselho utiliza a NBC como apoio em suas classificações e foi demonstrado para auditoria. Sendo assim, damos encerrado esse tópico. Contudo, iremos manter revisitar na próxima visita.

### 10.2. Ambiente de elaboração das demonstrações financeiras (assunto recorrente)

Situação atual

O Conselho não possui um processo definido e formalizado de preparação, controle e revisão na elaboração de suas demonstrações financeiras anuais. Exemplificamos, a seguir, algumas situações que observamos e identificamos durante a nossa auditoria:

- Saldos apresentados pelas demonstrações financeiras que não estão em conformidade com as informações operacionais contábeis;
- Não há evidência de um ciclo de revisão das demonstrações financeiras, que poderiam minimizar certas inconsistências.

Apesar de todas estas situações mencionadas acima terem sido ajustadas nas demonstrações financeiras anuais, a falta de um adequado processo de elaboração e revisão das informações financeiras ocasiona as seguintes consequências:

- Informações contábeis intermediárias, base para report ao Conselho e informações gerenciais, elaborados com dados incorretos podendo levar a diretoria do CAU a tomar decisões não adequadas baseados nestas informações;
- Informações contábeis errôneas podem acarretar o pagamento de despesas maior ou menor, sujeitando ao CAU em desembolsos de caixa desnecessários ou na incorrência de multa/juros.
- Atraso nos fechamentos anuais tendo em vista o grande número de retrabalhos por conta de ajustes, novos balancetes etc.

## Justificativa

Após a visita final referente ao findo em 31 de dezembro de 2019, verificamos a evolução do apontamento levantado, sendo assim, damos por encerrado esse tópico. Contudo, iremos manter revisitar na próxima visita.

### 10.3. Inconsistência em sua base de dados (assunto recorrente)

#### Situação atual

Observamos que o Conselho iniciou recentemente o procedimento de cobrança formalizada e periódica dos arquitetos inadimplentes. Entretanto, os relatórios emitidos não estão parametrizados corretamente, apresentando inconsistências nas bases cadastrais.

As inconsistências são apresentadas com a possibilidade da mesma pessoa vinculada ao CAU pode emitir vários boletos pelo mesmo motivo e tendo pagamento por um único boleto, deixando aberto os demais boletos.

Observamos ainda que o Conselho não pratica as sanções disciplinares, conforme disciplina o artigo 52 da Lei nº 12.378 de 2010. Veja:

“Art. 52. O atraso no pagamento de anuidade sujeita o responsável à suspensão do exercício profissional ou, no caso de pessoa jurídica, à proibição de prestar trabalhos na área da arquitetura e do urbanismo, mas não haverá cobrança judicial dos valores em atraso, protesto de dívida ou comunicação aos órgãos de proteção ao crédito.”

O procedimento de cobrança visa recuperar os valores que, porventura, não seriam recebidos, além de serem cobrados juros, multas e correções, aumentando, assim, a arrecadação anual com inadimplentes.

Conforme o artigo citado, a Lei nº 12.378/2010 dá respaldo ao Conselho para suspender o arquiteto inadimplente do exercício da profissão e, conseqüentemente, quando arquiteto quiser regularizar seu registro profissional terá de quitar todas as suas dívidas pendentes.

## Justificativa

Após a visita final referente ao findo em 31 de dezembro de 2019, verificamos a evolução do apontamento levantado, sendo assim, damos por encerrado esse tópico. Contudo, iremos manter revisitar na próxima visita.